

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

**Contos do Axé e o leitor literário: A influência na reconstrução da
visão de mundo**

Tarsila dos Reis Oliveira Silva¹; Francisco Fábio Pinheiro Vasconcelos²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PBIC, Graduando em Letras Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tarsila.oliveira9@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ffpvasconcelos@uefs.com

PALAVRAS-CHAVE: Contos do axé, tradição oral, letramento literário

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido visa apresentar os resultados obtidos com a pesquisa de iniciação científica vinculada ao projeto *Cacimba de Histórias: Vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais do interior da Bahia*, que busca coletar e preservar os saberes transmitidos por meio da oralidade dos contadores tradicionais de Feira de Santana e do interior da Bahia para valorizar a cultura oral dialogando com o conhecimento epistêmico da Universidade.

Para Simas e Rufino (2018), o processo de escolarização brasileira se desenvolveu em bases colonizadoras cristãs que excluíram os saberes que aqui se desenvolveram com a diáspora africana, como demonizados e animais. Desta forma todo conhecimento produzido de forma oral pelos escravizados e seus descendentes foram confinados no ambiente da condenação e inquisição de uma cultura que se enxergou como superior em oposição a outra.

Na cultura dos povos africanos, a palavra tem um valor sagrado, como demonstra Hampaté Bâ (2010) em seu texto *Tradição Viva*, de modo que é possível compreender o ímpeto dos ensinamentos passados por meio da oralidade através dos mestres tradicionalistas, detentores do conhecimento ancestral. Pela cadeia de transmissão passada de geração em geração nota-se a importância dos saberes ancestrais que mesmo marginalizados e excluídos construíram um alicerce para representação e resistência de indivíduos que aqui se viram em situação de apagamento.

Por essas razões, acredita-se que é no ambiente do lócus que mantém o saber sistematizado, que os contos dos orixás devem ser inseridos para proporcionar uma nova visão de mundo através do letramento literário e desmistificar os preconceitos enraizados em nossa sociedade em relação às religiões de matriz africanas.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A investigação sobre a importância dos saberes do axé na formação do leitor literário, foi realizada a partir da entrevista narrativa, Nacarato e Moura (2017) expõe que este método de coleta de dados busca valorizar o sujeito da pesquisa, pois pelas ideias, sentimentos e opiniões, o sujeito expressa seu modo de pensar individual e coletivo correspondente ao grupo, raça e etnia a qual pertence.

Foram realizadas entrevistas com a mestra umbandista Maria José Lacerda Ferreira, mais conhecida como Dona Zezé, com a idade de 56 anos, natural de Feira de Santana-BA, de quem foram coletados os materiais para o presente trabalho. Por meio das entrevistas narrativas foi possível coletar as histórias de vida, saberes e contos oriundos da religião de matriz africana. Os dados foram gravados em vídeo e áudio, que serão editados, transcritos e disponibilizados no acervo digital do grupo de pesquisa.

Durante a pesquisa o referencial teórico foi construído se debruçando sobre autores que dialogam com o tema, como Simas e Rufino (2018), Hampaté Bâ (1980), que tratam de temas como os conhecimentos produzidos por meio de saberes dos terreiros e tradição oral. Cosson (2006) e Lajolo (1996) sobre leitura e letramento literário.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Reconhecemos que a pesquisa apresenta discussões importantes acerca do ensino de literatura e a formação do leitor literário por meio das histórias orais dos deuses do axé. Para Antonio Candido “... a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo.” (p.177, 2011) Dito isso, podemos observar o poder que a literatura tem na construção da visão de mundo do indivíduo, pois como ser humano tem a necessidade de elementos que o conduzam à fabulação.

Entendemos também que conhecimentos vindo da oralidade não são valorizados pelo conhecimento epistêmico que busca evidenciar a primazia da escrita em relação aos saberes construídos pela oralidade.

Através das entrevistas foi possível coletar contos dos orixás que sendo analisados podem conduzir os indivíduos ao processo de fabulação. Com a inserção dessas histórias na sala de aula, pode-se promover discussões que auxiliem os alunos a enxergarem como a cultura foi construída pela exclusão dos saberes produzidos pelos descendentes dos povos africanos aqui no Brasil. Busca-se a conscientização no ambiente do saber sistematizado e o letramento literário que pode dar suporte aos estudantes a ampliar sua visão de mundo em relação ao preconceito religioso e incentivar críticas ao sistema de ensino que apenas favorece os conhecimentos produzidos pelo cânone literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Com a coleta dos contos dos orixás através das entrevistas narrativas, podemos concluir que a pesquisa foi de grande importância para a área dos estudos literários, valorização dos saberes orais e dos indivíduos que professam a religião do axé. Os

conhecimentos produzidos nesse meio são riquíssimos e devem ser levados aos ambientes onde os conhecimentos epistêmicos são produzidos para dialogar com eles a fim de uma reformulação da visão estigmatizada existente que ainda perpetua tanto preconceitos. \

REFERÊNCIAS

BÂ, Amadou Hampaté. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph (Org.)

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: Vários Escritos. São Paulo: Duas Cidades, 2004, pp.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

MOURA, J. F. de, & Nacarato, A. M. (2017). A ENTREVISTA NARRATIVA: dispositivo de produção e análise de dados sobre trajetória de professoras. Cadernos De Pesquisa, 24(1), 15-30

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. Fogo no mato: a ciência encantada das macumbas. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.